

Principais lições da revolução haitiana

Em **1492**, quando Cristovão Colombo “descobriu” *La Española* (São Domingos, atuais Haiti e República Dominicana) já viviam aí cerca de 1 milhão de indígenas. Em 15 anos se reduziu a 60 mil.

São Domingos era a uma das colônias mais lucrativas do mundo e grande mercado de tráfico negro.

Era dominada por uma aristocracia burguesa, latifundiários donos de plantações de cana-de-açúcar e engenhos. Esses latifundiários, que eram monarquistas, viraram “girondinos”, ala direita da revolução francesa.

A burguesia francesa, que dominava o comércio de escravos e de produtos coloniais (via portos de Nantes, Marselha e Bordéus). Ela ainda não estava no poder na França, mas já era escravocrata (apesar do seu “iluminismo”).

A revolução haitiana durou 12 anos, de **1791 a 1803**, portanto perpassou as várias fases da revolução francesa, seu ascenso de **1789 a 1793** e retrocesso a partir de **1794**, com a reação voltando ao domínio na França, ainda que não conseguiu restaurar o feudalismo.

Em **1789**, quando se deu a revolução francesa, a população de São Domingos era composta por:

30 mil brancos (grandes fazendeiros e brancos pobres), restaram 10 mil em 1803, dos 20 mil uma parte morreu e outra parte emigrou.

40 mil mulatos, mistura de brancos(as) com negras(os) e ex-escravos, sendo a grande maioria de mulatos, sobraram 25 mil depois de doze anos de guerra civil.

500 mil negros(as) africanos(as) escravizados(as), os quais cerca de 150 mil morreram na luta.

Em traços grossos, estes três setores sociais se aproximavam de uma divisão do tipo burguesia, pequena burguesia e proletariado, ainda que era mais complicado.

1. Caráter internacional da revolução haitiana.

- a. **Conexão com revolução francesa:** revolução veio do centro para a periferia. A origem da revolução haitiana foi a revolução francesa de **1789**. Dois anos depois explode a revolução haitiana em **1791**. As fases da revolução na França se expressaram no Haiti: no Haiti numa insurreição dos negros escravizados em 1791 e a insurreição vitoriosa dos *sans-culottes* na França em **1792**. Também mostra que quando se consolidou a contrarrevolução na França, em **1802**, se refletiu na invasão de Napoleão Bonaparte ao Haiti com 34 mil soldados.
- b. **Conexão com revolução norte-americana**, que era muito próximo do Haiti. Os Estados Unidos conseguiram a independência nacional da Inglaterra em **1776**, portanto 15

anos antes de explodir a revolução haitiana. Duas diferenças entre a revolução haitiana e a norte-americana: a primeira é que nos EUA o eixo da revolução de **1776** foi a independência ante a Inglaterra. No Haiti, a independência entrou apenas em **1802**, já na reta final da revolução. A segunda diferença foi que no Haiti não tinha uma burguesia local e nos doze anos de revolução recém estava se formando uma burguesia negra.

- c. **Deu o start para o fim da escravidão negra na América.** Detonou todo o “abolicionismo” no império inglês. Levou à virada da burguesia inglesa para o fim da escravidão (para ferrar com as colônias da França, também) e gerou uma situação revolucionária com peso na questão da escravidão em países importantes como os EUA, Brasil, Cuba, São Domingos (Haiti), Jamaica, etc.

Essas conexões entre as revoluções democrático-burguesas no mundo deram um caráter internacional a elas, ainda que seu objetivo fosse estabelecer estados nacionais. As revoluções de 1848, onde a burguesia traiu a “sua” revolução, com medo já das massas populares, também mostrou o caráter internacional da revolução burguesa.

2. Primeira e única revolução democrático-burguesa vitoriosa dirigida por escravos.

- a. **Pelo seu conteúdo foi uma revolução democrático burguesa** que acabou com a escravidão e garantiu a independência nacional e um estado nacional unificado. Foi a única revolução no mundo cujo principal questão a ser resolvida era o fim da escravidão (que só entrou como reivindicação central em **1793**, quando a França aboliu a escravidão nas suas colônias). A independência nacional só vai entrar como objetivo da revolução em **1802**, com o ataque da contrarrevolução bonapartista, que queria restaurar a escravidão no Haiti.
- b. Já foi uma **revolução popular e negra, pela força motriz**. A burguesia jogou um papel contrarrevolucionário na “sua” revolução. No início da revolução francesa ninguém defendia fim da escravidão. Foi a força da revolução de massas na França (sans-culottes) e insurreição negra no Haiti que obrigou todo mundo a colocar o fim da escravidão na ordem do dia. Papel fundamental revolucionário foi jogado pelos negros escravizados. **A única revolução de escravos vitoriosa na historia da humanidade.** ¹ Negros armados formaram um exército disciplinado, com uma direção capaz, derrotou os dois principais exércitos imperialistas da época, Inglaterra e França. Dizimou 80 mil soldados ingleses que tentaram se apossar da ilha. Morreram dezenas de milhares de soldados franceses em 12 anos de revolução. Apenas na ultima expedição de Bonaparte, dos 34 mil soldados que desembarcaram, 24 mil morreram, 8 mil estavam no hospital e sobravam 2 mil homens. Esse feito histórico quebrou a visão de que havia uma supremacia branca. Essa revolução foi dirigida por negros, que contou com o apoio das massas populares brancas da França. Quem garantiu o fim da

¹ Estudar se os negros(as) africanos(as) escravizados(as) se constituíam num **povo-classe**, já que suas condições de trabalho eram industriais e concentrados no ramo produtivo mais desenvolvido do seu tempo. Só não eram operários industriais porque não eram assalariados. Tema para estudo: o que determinou a fundação de uma República Negra no Haiti era que os negros se constituíam como um **povo-classe**?

escravidão? Duas insurreições populares: a insurreição negra de **1791** no Haiti e a insurreição dos Sans-culottes na França em **1792** (que obrigou a Convenção a abolir a escravidão nas colônias francesas).

Na insurreição negra de **1791**, no Haiti, cada grupo de negros incendiou suas fazendas e matou seus patrões. Chegaram a ser 100 mil rebelados.

Ameaçados de perder seu poder, os colonos brancos ofereceram “igualdade de condições” entre brancos e mulatos para cooptar mulatos. Estes aceitaram o acordo em outubro de **1791** para enfrentar a insurreição dos escravos. Isto deu fôlego aos brancos e refluíu o levante negro.

Porém, a revolução continuou, ficando em aberto quem devia governar:

- a. Burguesia francesa
- b. Colonos brancos, latifundiários, colonizadores
- c. Mulatos
- d. Negros

A revolução levou 12 anos para resolver esta questão, **criando uma situação de poder dual**, uma instabilidade total entre estas classes e frações de classe, cuja crise estava umbilicalmente ligada à instabilidade da revolução francesa, que ocorria simultaneamente.

Toussaint se rende, mas continua treinando quadros nas técnicas militares. Eram 500 em 1792. Dois anos depois já eram 4 mil. Tinha muito peso no Norte do Haiti, enquanto os mulatos dominaram o Sul. Aí, os mulatos no poder reconduziram 100 mil negros à escravidão.

A insurreição das massas francesas em **1792** matou o Rei e instaurou um governo revolucionário. A Convenção votou o fim da escravidão nas colônias francesas. Tudo isto favoreceu a luta dos negros no Haiti. A decisão da abolição do trabalho escravo abriu uma guerra civil e poder dual no Haiti entre **1793 a 1803**.

Os colonos brancos e seus aliados, os mulatos, se chocaram com a abolição da escravidão e se unem com a bandeira monarquista da contrarrevolução. Fazendeiros brancos chegaram a oferecer a colônia aos ingleses.

No final de **1793**, os ingleses ocupam a ilha. Acreditam que vai ser um passeio. Enganaram-se. Os colonos brancos aplaudem. Os mulatos ricos também enquanto os chefes militares mulatos ficaram com os franceses. Toussaint abandonou acordo com os espanhóis e se uniu aos franceses. Assim, se unificam os negros e parte importante dos mulatos contra a ocupação colonial inglesa.

3. Condição da vitória da revolução (divisão dos de cima). Condição da derrota da revolução (divisão dos de baixo):

Intricado problema de relações entre classes, raças e povos. Em geral, o que permitiu a revolução haitiana foi a divisão entre os grupos privilegiados de brancos.

Havia uma rivalidade e mesmo **guerra entre os ingleses, os franceses e os espanhóis** pelo domínio do mundo colonial. Os ingleses tentaram invadir a ilha, mas foram rechaçados pela união dos mulatos e ex-escravos com os negros escravizados. Havia uma **rivalidade entre os colonizadores brancos**, que eram monarquistas, no início da revolução e **a burguesia francesa**, que dominava o comércio dos produtos coloniais e o tráfico de escravos. Havia, também, uma rivalidade entre **colonizadores brancos e os brancos pobres**.

Essa divisão, que em determinados momentos chegou às vias de fato, ao enfrentamento armado, abriu uma brecha para que os de baixo, mulatos e negros, entrassem com tudo na luta armada revolucionária. **Com estes setores privilegiados unidos, era impossível uma revolução.**

Em **1789** se deu uma divisão entre os colonos brancos e os mulatos, pois a revolução francesa votou igualdade de direitos entre brancos e mulatos. Essa decisão da França foi desconhecida pelos grandes fazendeiros do Haiti. Iniciou-se uma guerra civil entre brancos e mulatos. Essa divisão abriu uma brecha para irromper as massas negras numa insurreição em **1791**.

Por outro lado, o que explica 12 anos de guerra civil e dezenas de milhares de mortos foi a **divisão entre mulatos e negros africanos escravizados**. Os colonizadores formaram uma classe social intermediária, os mulatos, que se libertavam aos 25 anos, tinham direito de ter propriedades e ter escravos, estudavam em Paris e tinham algumas propriedades mais rentáveis que a burguesia colonizadora. Por isso, os mulatos nunca defenderam o fim da escravidão e até **1802** estiveram unidos com os brancos contra os negros, por interesses de classe e privilégios. **A burguesia incentivou a rixa entre os mulatos nascidos em São Domingos e os negros africanos escravizados**. Estas duas classes se odiavam e tinham interesses de classes opostos. A burguesia substituiu 5 mil das 7 mil mulatas que viviam no Haiti em 1789.

Por isso, até **1802**, quando Napoleão invadiu a ilha para impor o retorno da escravização dos negros e dos mulatos é que a ficha caiu e unificou todo mundo numa guerra civil contra a França, **unindo uma luta de classe, racial e nacional**. No início da ocupação bonapartista, os mulatos apoiaram a ocupação. Apenas quando ficou claro que Bonaparte e a burguesia francesa ia restaurar a escravidão, escravizando inclusive os mulatos, houve uma reviravolta na posição dos mulatos. Quando se produziu a união dos mulatos e negros a vitória foi fácil. Mas as dezenas de milhares de mortos em 12 anos de revolução se deveram a esta divisão entre negros e mulatos, que a burguesia dividiu para reinar. Mas é importante ver que os mulatos tinham interesses materiais, propriedades e privilégios que levavam à sua união com os brancos, contra os negros. A divisão entre os negros, mulatos e brancos pobres quase botou a perder a revolução haitiana. Só não se perdeu porque a contrarrevolução vitoriosa na França, com Napoleão à frente, resolveu retornar com a escravização dos negros e mulatos no Haiti e provocou uma carnificina de mulatos e negros. Foi um erro estratégico: levou à união de todos os de baixo, contra todos os de cima. Todos juntos negros e mulatos eram invencíveis pois já tinham exércitos muito poderosos, treinados e disciplinados em 12 anos de guerra e revolução.

Os doze anos de revolução tiveram três momentos: o primeiro que era produto da rixa entre brancos poderosos e brancos pobres. Uma segunda onda entre brancos ricos e mulatos e uma terceira e decisiva que foi a rebelião dos negros africanos escravizados. Quando estourou a rebelião dos negros escravizados em **1791**, os mulatos se dividiram: os mulatos proprietários lutaram do lado dos brancos e uma minoria de jovens mulatos lutaram ao lado dos negros.

4. Foi uma revolução racial ou de classe?

A revolução haitiana foi uma **luta de classe, racial e nacional. Isolar qualquer parte desta leva a erros de análise e de política.** Até **1802** (com ataque de Napoleão) prevaleceu a questão de classe, pois os mulatos proprietários de fazendas e escravos se uniram aos proprietários brancos. De 1802 em diante, a contrarrevolução levou à união de negros e mulatos numa guerra contra os brancos, assumindo um caráter de guerra racial. Tanto foi assim que logo após a fuga do exército francês houve um massacre generalizado de brancos.

A prova de que era uma guerra racial é que os brancos pobres nunca se uniram aos negros. Também se demonstrou na ação de Bonaparte que atacou indiscriminadamente negros e mulatos, erro grave lhe custou a vida de 100 mil soldados, motivado pela visão racial da supremacia branca da contrarrevolução. Canções dos negros em rituais vodú: *“juramos destruir os brancos e todas suas propriedades. Melhor morrer que faltar com este dever”*.

Por outro lado, **o elemento de uma guerra de classe** se mostrou quando os mulatos, que eram filhos de mãe ou pai negro, portanto eram negros, por serem proprietários de fazendas e terem muitos privilégios, preferiram lutar junto com os brancos contra a insurreição negra. Também mostrou o elemento de classe a composição dos exércitos que não eram estritamente de classes e de frações de classe. O exército montado por Toussaint tinha 8 generais sendo cinco negros, dois mulatos e um branco.

O elemento de guerra nacional se comprova quando da invasão dos ingleses à ilha que unificou mulatos e negros e levou à derrota e a morte de 80 mil soldados ingleses em 4 anos de ocupação colonial.

Todos os elementos estavam subordinados à questão de classe, pois foi a classe dos negros africanos escravizados que garantiu, com dezenas de milhares de mortos a independência nacional e o fim da escravidão. A independência nacional não foi garantida pela burguesia branca nem pela “pequena burguesia” mulata e sim pelos 500 mil negros africanos, que constituía a classe trabalhadora haitiana deste período.

O papel dos mulatos, que odiavam os negros e se juntou aos brancos, mostrou como a questão das opressões é usado pela burguesia para dividir os explorados e oprimidos. A burguesia criou a ideologia de que negros são seres inferiores, convenceu uma parte da população mulata, dando-lhes privilégios materiais na co-governança de São Domingos, e atraiu a grande maioria dos mulatos para seu lado na guerra. A burguesia francesa usou o chefe mulato Rigaud para destruir Toussaint.

5. Eixo foi insurrecional e não quilombos, porque?

No Haiti, tinha 3 mil negros aquilombados, mas o método revolucionário que prevaleceu foi insurreição. Diferente do Brasil, o Haiti era um país com poucas terras e montanhoso, tinha pouco espaço para os quilombos. Por isso, a insurreição urbana e rural foi a tática principal, como foram as revoltas em Salvador, no Brasil.

6. Papel da igreja: pagina 339 de Jacobinos Negros, de C. L. R. James

“Mas a França queria a colônia de volta. Apenas a guerra com a Inglaterra e a destruição da frota francesa em Trafalgar (já enfraquecida pela perda de todos os marinheiros mortos em São Domingos) impediram uma nova expedição. A burguesia francesa esperava pacientemente. Eles sempre planejaram restabelecer a escravidão. Mauviel, o bispo que havia sido poupado por Dessalines, agindo como espião, informou a Bonaparte sobre as fortificações e os planos de defesa. O reverendo cavalheiro, declarando depreciativamente que "a sua esfera não era a arte militar", modestamente submeteu a Napoleão um verdadeiro plano de campanha. A maioria dos negros, ele estava certo, desejava ser escrava. Mas, acima de tudo nas colônias, "com a diferença de cor e com seu clima quente, a religião era necessária para reprimir a efervescência das paixões. Sem ela, os negros novamente se abandonariam aos seus instintos brutais e se entregariam a novos excessos. Apenas falando-lhes em nome de Deus é que então se poderia persuadi-los de que o estado de dependência no qual eles se achavam fazia parte dos planos da Providência divina.”.²

7. Erros e acertos de Toussaint/Dessalines.

O principal acerto foi criar um exército revolucionário disciplinado com apoio do povo trabalhador que implantou uma ditadura revolucionária negra, primeira república negra da história da humanidade.

Em **1801**, Toussaint tomou o poder, estabelecendo uma ditadura revolucionária, praticamente independente da França ainda que não formalmente. Toussaint não rompeu com a França apesar de contrarrevolução ter vencido desde **1797**. Bonaparte mandou 34 mil soldados para derrotar a revolução, matar e prender os líderes negros e mulatos.

Foi a reação da resistência negra desde a base dos trabalhadores que quebrou o exército de Bonaparte. Houve vacilação nos líderes negros e mulatos. Bonaparte propôs um acordo de paz porque seu exército estava sendo dizimado pela doença e pelos negros haitianos. Toussaint, ao invés de atacar sem quartel, propondo uma aliança com mulatos pela independência do Haiti....aceitou a proposta de paz. Foi traído, preso e deportado para a França.

Bonaparte mandou afogar e matar centenas de mulatos (que eram seus aliados) de cada vez e prendeu o líder mulato Rigaud. Assim, começou uma carnificina no país contra negros e mulatos, para impor a volta da escravidão, agora piorada, pois incluía os mulatos. Esse erro estratégico de Bonaparte uniu todos os setores negros e mulatos contra a França. Com isso, a vitória da independência estava assegurada, O exército francês, derrotado, abandonou o Haiti e foi capturado pelos ingleses, que estavam em guerra com a França.

² MAUVIEL, Memorando a Napoleão. Les Archives Nationales A. F. IV. 1212.

Toussaint teve vacilações programáticas grandes. Primeiro demorou em colocar o eixo de fim da escravidão. **Confiou na burguesia francesa**, que ela seria abolicionista sempre, por isso não defendeu a independência do Haiti. Só na reta final ele viu que tinha cometido um erro, mas já era tarde demais, pois tinha se separado da massa, conciliando com o inimigo. Por exemplo, Toussaint aprovou na constituição do país uma cláusula que preservava os direitos de todos os proprietários ausentes da colônia. Dessalines pegou a bandeira da independência nacional e transformou no eixo da revolução vitoriosa. Por sua vez, Dessalines quando tomou o poder não soube o que fazer com a vitória: virou rei com coroa trazida pelo imperialismo inglês e americano.

Toussaint e Dessalines tiveram que ir mais longe do que queriam devido ao ataque do imperialismo inglês e francês. Aliás, foram muito longe formando um **Estado Negro independente**. Só por isso, seus nomes já merecem um lugar na história da luta do proletariado mundial, como precursores da revolução proletária internacional.

Porém, as contradições de classe ainda imaturas, levou à que a revolução não fosse até o fim como revolução proletária. Só 100 anos depois, na Rússia, isso ia mudar. No Haiti de então formou-se um estado burguês, assentado na propriedade privada dos meios de produção, com predominância da pequena propriedade e produção para autossuficiência.

Aqui se abriu uma questão: que fazer com os latifúndios açucareiros, base de produção da ilha? Os negros agora eram agricultores livres, o que produzir? Como produzir? Entre **1793 a 1802** (período do duplo poder) Toussaint deixou intacto a propriedade dos latifundiários e trabalhadores viraram assalariados. A partir de **1803**, as empresas foram coletivizadas com a expulsão dos proprietários brancos e a produção passou a funcionar com um salário e 25% da produção no final do ano para cada trabalhador. Se implantou uma lei marcial e confinou trabalhadores nas fazendas. Seus generais eram responsáveis pelo funcionamento das fazendas, que foram militarizadas.

8. Única forma de governo pós vitória é a ditadura revolucionária.

Toda verdadeira revolução popular, operária e de massas, se é resultado de uma luta de classes acirrada, constrói um ditadura revolucionária assim que toma o poder. É ditadura revolucionária se está apoiada nas massas, como foi no Haiti ou ditadura reacionária, se está apoiada no exército e no imperialismo. Por quê? Para reprimir até o fim a classe possuidora que foi derrotada, no caso a burguesia. Hoje, derrotar a burguesia num país é apenas o primeiro passo pois ela ressurgirá nas mãos do imperialismo que vai armar a contrarrevolução com essa burguesia e com setores populares enganados pela burguesia.

SE MARX, LÊNIN, TROTSKY E DEMAIS TIVESSEM ANALISADO A REVOLUÇÃO HAITIANA JÁ TERIAM TIRADO TODAS AS CONCLUSÕES QUE FORAM TIRAR EM 1848/1905/1917 SOBRE O PAPEL CONTRARREVOLUCIONÁRIO DA BURGUESIA.

Texto do Novack tem alguns erros, do meu ponto de vista:

1. Passa por cima da divisão entre mulatos X negros. Diz que estavam todos juntos.
2. Erra na data da morte de Toussaint, diz que foi em 1805 e foi em 1803.
3. Não fala das vacilações pequeno-burguesas dos mulatos e da nova burguesia negra (que incluía todos os generais de Toussaint, que tinham um papel determinante na economia do país). Por exemplo, Dessalines chegou a ter trinta fazendas arrendadas ao governo. Os generais de Toussaint moravam em mansões que custavam milhões.
4. Diz que a truculência de Toussaint que provocou Napoleão quando ocorreu o oposto: vacilação de Toussaint, que quase levou à derrota da revolução. Tanto é assim que apenas depois que Toussaint foi deportado que o programa da independência do Haiti foi divulgado na massa. Os dois filhos de Toussaint estavam sendo educados na França.
5. Novack diz que a revolução haitiana não foi uma guerra racial. Erro de avaliação pois a revolução haitiana teve componentes de guerra racial, tanto que formou a primeira república negra do mundo. Novack parte de uma análise correta que a revolução haitiana se originou da cobiça da burguesia francesa, mas essa burguesia francesa era branca, o que levou à sua determinação final de tentar exterminar negros e mulatos (que inclusive eram seus aliados). Tanto é assim que o erro de Bonaparte foi tentar retomar o poder para os generais brancos e a burguesia branca, quando poderia tranquilamente cooptar Toussaint e os mulatos para um plano de reconstrução do Haiti nos moldes da burguesia, mas como a burguesia francesa era branca e escravocrata ele também era. Aqui se prova também que a abolição da escravidão por parte da Convenção Nacional francesa foi obrigada por duas insurreições (dos negros haitianos e sans-culottes em Paris) e não pela vontade da burguesia.